



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

Desafios e Aplicações a Partir da Inserção do ChatGPT no Processo de Produção Jornalística¹

Carina dos Reis²

Resumo expandido

Uma notícia sobre um fenômeno climático. Informações preliminares sobre um acidente de trânsito. Esses são alguns temas que perpassam as redações jornalísticas com editoriais definidas e jornalistas responsáveis por cada uma delas. Porém, após cortes de profissionais das salas de redação, desvalorização profissional, mercado em queda com fechamento de redações e cada vez mais profissionais se adaptando para atuação em diferentes frentes, começou um processo de produção de conteúdos através de algoritmos.

Para compreender o fenômeno da automatização, é necessário entender que os textos jornalísticos são produzidos por meio de coleta de informações e dados. Mas com a mineração de sites, portais públicos e outros espaços digitais envolvendo softwares e ferramentas digitais, é possível criar uma notícia automatizada com uma contribuição menor do jornalista. Para muitos profissionais da área, a presença de softwares no ambiente de trabalho é um risco de substituição do humano pela tecnologia. Outra preocupação diz respeito à credibilidade, pois os softwares não têm capacidade de analisar e apurar os dados obtidos, somente seu processamento.

Neste sentido, propõe-se para este artigo o objetivo de refletir sobre a inserção da Inteligência Artificial (IA) na construção de notícias com o ChatGPT (Generative Pre-Transformer, ou em tradução livre Transformador Pré-treinado Generativo), da

¹ Trabalho apresentado no (GT1 Regimes de verificação em tempos de IA) do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJOR/UEPG). E-mail: carinadosreiss@gmail.com.

empresa OpenAI. De acordo com Ufarte-Ruiz (2023), atualmente existem redações que elaboram e publicam textos, áudios, vídeos e outros conteúdos digitais por meio de processos executados unicamente no espaço virtual, sem jornalistas envolvidos. Mas é importante não “perder de vista o sentido de compromisso e responsabilidade social do jornalismo, entre outras questões”, (Ufarte-Ruiz, 2023).

O ChatGPT é um chatbot³, ou modelo de linguagem com alta capacidade de geração de textos. Mediante perguntas ou comandos, o assistente virtual processa e aprende dados disponíveis na Internet, gerando respostas a partir das solicitações dos usuários. Apesar do lançamento ser considerado recente, no ano de 2022, é perceptível sua utilização no dia a dia de profissionais.

Para Monteiro (2023), houve um vasto conjunto de dados textuais - como artigos, livros, sites e outras fontes - para criação do modelo, corroborando ainda com o pensamento de Blackwell (2023) sobre a quantidade de informações necessárias para que o software codifique informações. Por isso, entende-se que como o jornalismo pode ser transformado com a IA, são necessários cuidados técnicos e éticos para uso do software e a responsabilidade que deve haver para empregar esse tipo de recurso.

Levando em consideração os estudos de Pierre Lévy no final da década de 1990, há uma visão positiva a partir das potencialidades que o ciberespaço proporciona, sendo exploradas nas mais variadas vertentes, como econômica, cultural e social. Para Lévy, “a internet é um dos mais fantásticos exemplos de construção cooperativa internacional” (p. 125, 1999).

A construção do ciberespaço e, conseqüentemente, da cibercultura, aponta mudanças significativas que incidem nos modos de produção, circulação e organização social e da cultura. Conforme Lévy (1999), a cibercultura relaciona três princípios para que

³ Chatbot é um software baseado em uma Inteligência Artificial capaz de manter uma conversa em tempo real por texto ou por voz. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/tekoa/article/view/3711/3308>>. Acesso em: 12 jan. 2024.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

funcione, sendo a interconexão em que baseia a comunicação universal através da ligação entre dispositivos com a ligação à internet, de modo que a informação circule sem ruídos; as comunidades virtuais, que são baseadas em interesses comuns, cooperação e troca de conhecimentos na rede; e a inteligência coletiva, que resulta na construção do conhecimento.

Segundo Barziban (2021), na perspectiva empresarial há um ganho em escala em consequência da utilização do software para produções. Ou seja, existe uma maior produção de conteúdo com menor custo - considerando os salários, logística e demais valores adicionais ao profissional. No entanto, é imprescindível discutir a função jornalística a partir do viés ético, limitação de autonomia no processo de produção e de conexão com a sociedade, já que a tecnologia também busca “humanizar” suas particularidades, como atendimento, por exemplo.

De acordo com reportagem da Revista Cotidiano⁴, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), há uma preocupação quanto à apropriação indevida de conteúdo, à opacidade das fontes e à difusão de desinformação. Pois entende-se que a apropriação indevida de um conteúdo pode ser entendido como crime. Por isso, é importante considerar as aplicações e implicações do ChatGPT no jornalismo, considerando seus desafios.

Sobre um texto automatizado, Monteiro (2023) destaca que os modelos de linguagem estão cada vez mais sofisticados, o que pode tornar desafiador o processo de identificação de uma notícia criada por um profissional de jornalismo ou através de um software. Por isso, ele apresenta algumas pistas que ajudam a identificar se uma notícia foi escrita por um sistema ou por uma pessoa em seu artigo. Entre as pistas, ele aponta a verificação do estilo e tom de escrita; a análise de qualidade e precisão do conteúdo;

⁴ Essa reportagem (ainda) não foi escrita inteiramente pelo Chat GPT. Disponível em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br/essa-reportagem-ainda-nao-foi-escrita-inteiramente-pelo-chat-gpt/>. Acesso em: 12 jan. 2024



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

verificação de sinais de automação; quais fontes são utilizadas na notícia; e utilização de ferramentas de notícia.

É crucial compreender que as notícias escritas por pessoas podem ter variações no tom, estrutura e vocabulário, conforme Monteiro (2023). Isso porque cada veículo jornalístico pode ter uma característica de se comunicar com o público, seguindo ainda os preceitos jornalísticos. Também pode construir um texto a partir do viés geográfico e social, especialmente quando são construídas notícias locais. Já as ferramentas que automatizam a escrita possuem um estilo único e estruturado, normalmente considerado um texto “frio”.

As informações estruturadas a partir do ChatGPT, por exemplo, também podem estar desatualizadas, já que a coleta do banco de dados para a construção do mesmo está referenciada até 2021⁵. Ainda, os sinais de automação podem ser considerados como assinaturas ou avisos disponibilizados no início ou final do texto. Outro diferencial entre um texto produzido por humanos e um texto automatizado é constar entrevistas como fonte da notícia, pois a ferramenta irá codificar apenas as informações.

De forma geral, o jornalismo passa por uma crise de confiabilidade. Neste sentido, é essencial compreender que se um conteúdo jornalístico foi criado de maneira automática ou por um profissional, como citado anteriormente. Já a imparcialidade, conforme o pesquisador, podem ampliar os preconceitos presentes nos dados de treinamento. Um exemplo é o racismo online, que conforme Silva (2020), é um sistema que mantém o poder político, econômico e cultural em prol de brancos no espaço digital. Por isso, é considerado um desafio mais profundo, já que é um processo invisível nos recursos automatizados e favorecem a reprodução de opressão, discurso de ódio e poder já em vigor.

Sobre a responsabilidade em noticiar, a partir da compreensão da criação de notícias automatizadas, Monteiro (2023) indaga sobre quem seria responsável caso ocorra a

⁵ Reportagem sobre Chat GPT disponível em: <<https://br.cointelegraph.com/news/chat-gpt-ai-openai-browse-internet-no-longer-limited-info-2021>>. Acesso em: 12 jan. 2024.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

divulgação de uma informação incorreta gerada por um modelo de linguagem. Em relação à transparência, há a importância de mostrar ao leitor que a notícia foi gerada de forma automatizada. Outro ponto a ser destacado é o impacto nas redações a partir da criação de notícias automatizadas, pois pode causar substituições de empregos humanos por sistemas.

Além disso, as principais aplicações do ChatGPT para o jornalismo são referentes às criações automatizadas de resumos, sugestões de pautas, criações de títulos e produções de conteúdos. Assim, essa tecnologia pode auxiliar no processo de produção envolvendo o tempo que o jornalismo tem, pois há uma cobrança cada vez maior relacionada à agilidade na produção e publicação. Apesar de pesquisas apontarem como a automação pode ser vantajosa para o mercado, é importante ressaltar que os profissionais de jornalismo são responsáveis por averiguar as informações, buscar fontes e personalizar as notícias conforme seu público.

Conforme a pesquisa “*Inteligencia artificial en medios sintéticos: primeras redacciones sin periodistas*”, de 2023, há um processo de incorporação progressiva da IA para a produção noticiosa no mundo. Desta forma, robôs executam tarefas de coletas, elaboração de textos e transmissão de notícias. A primeira vez ocorreu em 2014, reformulando o modo de produzir notícias com impactos nas rotinas e dinâmicas jornalísticas. No Brasil, por exemplo, a IA é usada para redigir notícias sobre os projetos de lei da Câmara (Monnerat, 2018 *apud* UFARTE-RUIZ *et al.*, 2023).

Palavras-chave

Inteligência Artificial; ChatGPT; Jornalismo.

Referências

BARZIBAN, Silvio. **Jornalismo em vídeo gerado por Inteligência Artificial: Narrativas e Credibilidade**. 190 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre. 2021.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

BLACKWELL, Alan. **The two kinds of artificial intelligence, or how not to confuse objects and subjects**. 2023.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 1999 B. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.

MONTEIRO, Drumond Silvana. **O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito**. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.8 n.3 Jun/07. Disponível em: www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_31a590c998_0007547.pdf

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Assistente ChatGPT no Jornalismo: implicações éticas e impactos na indústria jornalística**. Revista Cadernos da Escola de Comunicação - vol. 19. Jan/Dez. 2023.

SILVA, Tarcízio. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código. In: SILVA, Tarcízio, **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos**. Editora LiteraRUA: São Paulo, 2020.

UFARTE-RUIZ, María-José; MURCIA-VERDU, Francisco-José; TÚÑEZ-LÓPEZ, José-Miguel (2023). **“Inteligencia artificial en medios sintéticos: primeras redacciones sin periodistas”**. Profesional de la información, v. 32, n. 2, e320203.